

Comunicação e Educação: a interface em constituição no curso de Jornalismo¹

Diva Souza SILVA²

Christiane Pitanga Serafim da SILVA³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo

O presente artigo tem por objetivo narrar a experiência vivenciada no curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia, sobre a interface entre Comunicação e Educação como espaço de democratização das relações e inclusão social, temática maior do presente evento. Trabalhar com esses componentes curriculares no curso, legitimando as áreas de forma interdisciplinar, tem contribuído na busca de consolidação de um ecossistema comunicacional em espaço educacional. As experiências educomunicativas vivenciadas e os aportes teórico-metodológicos estudados e investigados têm contribuído para as pesquisas em desenvolvimento.

Palavras-chave: Comunicação e Educação; Jornalismo; Educomunicação; Democratização.

Comunicação e Educação no Curso de Jornalismo

O objetivo central da discussão ora apresentada é possibilitar a compreensão dos campos de Comunicação e Educação em movimento a partir da interface das áreas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Jornalismo em uma universidade pública. Investigar a área se torna importante, pois conhecer os processos e apropriar-se dessa constituição pode gerar aprendizagens significativas e críticas. O trabalho coletivo e a participação dialógica são de grande importância para os processos educativos, como afirma Freire (1985).

A interrelação entre as áreas de conhecimento têm possibilitado o desenvolvimento de projetos e vivências educomunicativas, alvo de nossas pesquisas. Trazemos para este momento os estudos a partir da experiência no primeiro período do curso de jornalismo,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora doutora do Curso de Jornalismo da UFU-MG, email: divasilva.73@gmail.com

³ Professora doutoranda do Curso de Jornalismo da UFU-MG, email: chrispitanga@yahoo.com.br

através da ação interdisciplinar entre três disciplinas⁴ e o desenvolvimento de processos envolvendo a comunidade externa, gerando indícios de democratização das relações e inclusão social.

Passamos aos trechos e movimentos dessa narrativa apresentando inicialmente a inserção da disciplina Comunicação e Educação no currículo do curso de Jornalismo, em seguida sua articulação interdisciplinar com as outras disciplinas do período e o desenvolvimento de processos educacionais, e por fim alguns achados dessa experiência.

O Curso de Jornalismo

O curso de Jornalismo inicia com uma proposta de dialogar com processos educativos, desde o primeiro período, considerando que a formação do profissional precisa contemplar uma maior amplitude e isso passa pelo reconhecimento dos sujeitos como produtores também de conhecimento. O curso nasce na faculdade de educação, algo inicialmente dissonante, mas à medida do caminhar se torna fundamental para desenvolver estudos que priorizem a educação, a comunicação e uma formação crítica do jornalista.

O curso, através de seu Projeto Pedagógico, assume o ensino do Jornalismo como ciência que

pressupõe a necessidade de elementos como *atualidade, oportunidade, universalidade e difusão coletiva*. Por isso, o jornalismo [...] é responsável pela livre difusão das idéias, pelo acesso de todas as camadas da população à informação no seu aspecto mais amplo – que abrange desde as condições reais do dia a dia da população, a escolha dos caminhos políticos do país [...] (PPP, 2009, p.13).

Na estrutura curricular, no primeiro período, dentre as disciplinas propostas, está a disciplina de ‘Comunicação e Educação’ com carga horária semestral de sessenta horas (60h). Em sua ementa alguns pressupostos são desenvolvidos em torno do conhecimento básico de educação crítica, educação e comunicação e educomunicação. Numa concepção crítica e interdisciplinar há a aproximação com outras disciplinas no mesmo período, na tentativa de desenvolvimento de um projeto que evidencie as questões da interrelação entre comunicação e educação na perspectiva educacional.

As disciplinas de Projeto Interdisciplinar de Comunicação (PIC I) e Sociologia se unem à disciplina de Comunicação e Educação para desenvolverem junto aos acadêmicos

⁴ Comunicação e Educação; Projeto Interdisciplinar de Comunicação (PIC I); Sociologia.

processos de interface entre as áreas de conhecimento almejando uma possível ecologia de saberes.

A proposta teórica-metodológica da disciplina Comunicação e Educação no curso prioriza as discussões em torno de uma retrospectiva histórica do desenvolvimento da área na América Latina e no Brasil, situando as principais contribuições e suas influências.

Um ponto essencial tem sido a análise da inserção de tecnologias da comunicação e educação nos processos formativos e isso têm desafiado profissionais de educação, comunicação e tecnologias, exigindo novas posturas por parte das instituições e de seus educadores para melhor compreender a realidade social, inclusive de seus alunos. Isso não é diferente com a universidade, que recebe em seus cursos de graduação, cada vez mais, jovens incluídos em um mundo digital. Trabalhar com essas perspectivas numa formação cidadã, se torna fundamentalmente um ato político e formativo.

Nesse sentido Martín-Barbero (2014) afirma que é preciso possibilitar novamente aos jovens espaços que possam manifestar práticas de cidadania e reconstruir sua capacidade de socialização.

Cortar o arame farpado dos territórios e disciplinas, dos tempos e discursos, é a condição para compartilhar, e fecundar mutuamente, todos os saberes, da informação, do conhecimento e da experiência das pessoas; e também as culturas com todas as suas linguagens, orais, visuais, sonoras e escritas, analógicas e digitais. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p.120).

Considerar a organização curricular de um curso e, ao mesmo tempo, tentar cortar o arame farpado disciplinador é um desafio, pois ser interdisciplinar é muito mais complexo do que falar sobre interdisciplinaridade. Esse tensionamento sadio é o que o curso de jornalismo tem vivido.

Já no primeiro semestre do curso os acadêmicos são envolvidos numa proposta em que podem conhecer melhor os processos entre comunicação e educação e culminar em produtos finais em que as áreas de conhecimento dialoguem. Considerando as bases teóricas trabalhadas nas disciplinas os grupos são divididos e desafiados a pensarem em processos a partir de uma temática macro apresentada e a desenvolver projetos, onde é possível criar diálogos entre o ambiente universitário e a sociedade. Há o envolvimento com temáticas diversificadas que contemplam comunidades externas à universidade e, colaborativamente, a possibilidade de desenvolvimento de processos educacionais.

O objetivo principal desse trabalho interdisciplinar é despertar no aluno a consciência da intervenção social da prática jornalística, considerando suas habilidades e competências relacionando as áreas de comunicação e educação.

Educomunicação e Jornalismo

O objeto de investigação ‘Educomunicação no ensino superior’ tem sido alvo de nossas investigações na tentativa de compreender os processos que unem a educomunicação, através da ação interdisciplinar, à formação jornalística. Novamente evidencia-se a característica da interrelação entre as áreas de conhecimento, o que pode gerar um movimento mais dialógico, conceitual e significativo para as possíveis relações de intervenção social no campo de formação.

Nesse sentido o escopo metodológico empreendido é de abordagem qualitativa, amparada por Denzin e Lincoln (2006). Os procedimentos envolvidos são a análise documental, a observação e entrevista narrativa. Para esse momento evidenciaremos um recorte dos procedimentos que permitirá uma melhor compreensão dos objetivos propostos.

O desenvolvimento da pesquisa tem se dado a partir de etapas que envolvem a revisão bibliográfica dos conceitos de educomunicação, comunicação social, jornalismo, práticas educativas, práxis, processo de aprendizagem e práticas sociais. Outra etapa é a análise documental a partir das diretrizes curriculares do curso de Jornalismo (2014), Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2009 e 2015), os planos de ensino e cronogramas das disciplinas envolvidas, bem como o roteiro dos projetos elaborados.

O procedimento de observação permeia todo o processo, tanto do próprio desenvolvimento da pesquisa, quanto das orientações aos grupos de alunos sobre os processos educacionais que vivenciam. Silva (2010) destaca que observar é perceber o que é dito e o que não é dito, o que é gestual e como acontecem as relações entre os saberes e os confrontos, de forma a perceber e compreender melhor o contexto e cenário da investigação.

A observação pressupõe o envolvimento do pesquisador em múltiplas ações, entre elas o registrar, narrar e situar acontecimentos do cotidiano com uma intenção precípua. Envolve também a formulação de hipóteses ou questões, o planejamento, a análise, a descoberta de diferentes formas de interlocução com os sujeitos ativos da realidade investigada e, certamente, a análise do próprio modo segundo o qual o pesquisador olha seu objeto de estudo. (TURA, 2003, p. 187-188)

A relação entre os procedimentos de pesquisa desvela possibilidades de compreensão que, às vezes, restrita apenas à análise de documentos não revelaria outras formas de interlocução com os dados e com o processo. É o caso da observação e das entrevistas.

A partir do amálgama dos procedimentos citados procedem-se às entrevistas narrativas. Para Bolívar (2001, p.220), “a narrativa é uma estrutura central no modo como os seres humanos constroem o sentido. O curso da vida e a identidade pessoal são vividos como uma narração”. Esse procedimento compreende os envolvidos no processo na tentativa de desvelar como o mesmo ocorre, em que medida há a ressignificação dos saberes e fazeres dos alunos, ou seja, em que os projetos educacionais, como processo de aprendizagem, podem contribuir para a construção de seus saberes e possível emancipação democrática.

A relação entre comunicação e educação pode contribuir para uma educação crítica que compreenda e respeite a trajetória do sujeito e promova ressignificações dos seus saberes, pois, as práticas pretendem estimular a aprendizagem numa construção coletiva do conhecimento. Educomunicação, de acordo com Soares (2011), é um campo de intervenção social, e, como tal, é composta por muitas variáveis e demanda investigações e discussões acerca de seus processos constituintes e dos sujeitos deles participantes.

As perspectivas teórico-metodológicas desse campo do saber apontam para ações de intervenção social. Assim, as ações oriundas dos projetos são reunidas em seis áreas de intervenção: educação para a comunicação; expressão comunicativa através das artes; mediação tecnológica nos espaços educativos; pedagogia da comunicação; gestão da comunicação nos espaços educativos; e reflexão epistemológica sobre a própria prática. A educação, enquanto ação comunicativa é um fenômeno que permeia todas as maneiras de formação do ser humano e, assim, sob a mesma ótica, toda ação de comunicação tem, potencialmente, uma ação educativa.

A possível ponte entre os saberes comunicativos e educativos ganham efetividade em cenários que se disponham a esse diálogo, pois segundo Soares (2000) a educomunicação é de natureza relacional, vivenciada na prática dos atores sociais e com ações específicas de intervenção social.

A práxis social é a essência das práticas educacionais, isto é, o processo de mediação promove o diálogo social e educativo. Vazquez (1977) afirma que:

entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (p.207)

É o desafio central da relação interdisciplinar entre os campos de conhecimento: educação, comunicação e tecnologias. A práxis é uma possibilidade de materialização da teoria, que avalia a ação, faz nova reflexão, que pode gerar outra ação em um movimento dialético.

De acordo com Martín-Barbero (apud SOARES, 2011, p. 43),

o desafio que o ecossistema comunicativo coloca para a educação não se resume apenas à apropriação de um conjunto de dispositivos tecnológicos (tecnologias da educação), mas aponta para a emergência de uma nova ambiência cultural.

Considera-se um processo emancipatório, pois a educação das consciências pode ser libertadora para os sujeitos e um exercício democrático, social e inclusivo.

É deste encontro de sujeitos à busca da *significação do significado*, momento particular de ativação dos princípios da reciprocidade, ou da retroalimentação, que os atos comunicativos ganham efetividade, conquanto sustentados por mediadores técnicos ou dispositivos amplificadores do que está sendo enunciado (CITELLI e COSTA, 2011, p. 64).

Vivenciar um processo educomunicativo pode ser um dispositivo amplificador do enunciado da inclusão social, do exercício democrático, da relação identitária da formação do jornalista no cenário apresentado.

A experiência vivida

Vivenciar o processo interdisciplinar, como já destacado, é um dos maiores desafios. A partir de perspectivas teóricas que unem as disciplinas ‘Comunicação e Educação, PIC I e Sociologia’ o movimento acontece. Durante todo o semestre as bases teóricas são trabalhadas e consolidadas. A partir de um roteiro de orientação as etapas de desenvolvimento são listadas e discutidas para que se visualize o que diz respeito ao processo e também a produção escrita, segundo as normas de um paper.

Os alunos do curso constroem colaborativamente projetos ligados às práticas educomunicativas envolvendo a comunidade, seja ela acadêmica ou não. Ao final do semestre os produtos são apresentados à comunidade acadêmica e retornam para a comunidade externa para que possam, de fato, empoderá-los.

Apresentamos alguns projetos desenvolvidos pelas turmas e, paralelamente, seguidos por pequenas narrativas dos membros dos grupos que desenvolveram os projetos, como parte da pesquisa trazida neste momento.

Revista Eletrônica

A Revista online Abertamente⁵ foi criada por alunos da quinta turma do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, MG. Integrantes do grupo e uma escola da rede pública de ensino em tempo integral se uniram para essa experiência. A curiosidade inicial foi perceber em que medida a escola vivenciava práticas que uniam educação e comunicação e como docentes e discentes narravam suas experiências nesse sentido. A Revista Abertamente foi o chamado ‘produto final’ de um processo educacional vivenciado por esses sujeitos.

Destinada a professores da Educação Básica com o objetivo de apresentar os conceitos de Educomunicação e suas relações com as possíveis práticas desenvolvidas no ambiente escolar, a revista foi disponibilizada na plataforma Issuu⁶ para que qualquer pessoa pudesse acessar e conhecer.

A revista tem um editorial e a apresentação de cada seção, composta por textos de relato de experiências escolares das autoras, depoimentos de professores e educadores. Além disso explica e exemplifica meios de comunicação como blog, jornal mural, fanzine, dentre outros.

Um trecho de entrevista narrativa realizada com uma das acadêmicas do curso de Jornalismo apresenta parte dessa experiência.

[...] nunca tinha anteriormente ouvido falar em educomunicação. Palavra que me soou estranha no primeiro contato, começou a tomar forma após me envolver com os projetos educacionais propostos. O entendimento que a educomunicação consiste na combinação entre mídias e educação. (...) no decorrer da disciplina, tivemos que produzir um material educacional. Pensamos em produzir uma revista que abordasse a educomunicação, voltada para o público alvo formado por professores de educação básica. Entre entrevistas e pesquisas realizadas para a produção dessa revista, constatamos que esse campo de estudo é, infelizmente, pouco conhecido mesmo pelas professoras (...). No entanto, conhecemos também professoras que usam a educomunicação, como a professora de matemática que conversou conosco e resolveu compartilhar seu trabalho na revista produzida com nome de Abertamente. Ao final o que ficou foi que a Educomunicação vai pra mais além do uso de mídias e tecnologias em sala de aula, fugindo do giz e lousa, dos alunos sentados um de costas para o outro. (Trecho da narrativa de Caroline Bufeli, co-autora da Revista Abertamente)

Era uma apropriação dos próprios conceitos da área pela acadêmica, bem como a abertura, cooperativa e colaborativa, para a educação básica conhecer e se apropriar de conceitos educacionais.

⁵ Revista AbertaMente: http://issuu.com/nayaras.ferreira/docs/revista_abertamente

⁶ Issuu é a plataforma de publicação digital. <http://issuu.com/about>

Site – Projeto Colorir

O Projeto Colorir⁷ foi criado por alunos da sexta turma de Jornalismo e teve como grande tema de abordagem a brasilidade, ou seja, tudo que identificasse o Brasil, suas culturas e sua gente. O grupo optou por trabalhar com uma escola pública de ensino integral da cidade de Uberlândia que atende alunos do ensino fundamental. O grupo abordou quatro meios de comunicação, sendo eles o vídeo, a fotografia, o texto e o rádio.

Foram ministrados minicursos, onde os alunos puderam desenvolver sua liberdade criativa. Como produto final foi criado um site que convergiu todas as produções do projeto, divulgando amplamente esse material. O site também conta os bastidores, depoimentos dos elaboradores e detalhes que contribuíram para dar vida ao projeto na escola.

Viver o Colorir foi uma experiência única, e eu jamais seria capaz de escrever isso, apenas por escrever. Estar com todas aquelas crianças, de todas as realidades possíveis, de diversas idades, jeitos, saberes e costumes, e conseguir unir todo esse emaranhado de diversidade infantil em atividades comunicativas foi uma tarefa desafiadora, mas acima de tudo, recompensadora. Ao acessar o site do projeto hoje, e ver que nós mediamos todo aquele processo que levou a um produto final lindo, me dá muito orgulho e com certeza serve de motivação para continuar criando, produzindo e pensando educomunicação no mundo. (...) isso conseguiu mudar o meu olhar sobre outros processos que podem ser desenvolvidos com as ferramentas que o rádio disponibiliza. (...) quanto às crianças, que conseguiram produzir tudo aquilo, fica o nosso carinho, admiração e gratidão. E um recado. “Vocês podem mais. Vocês podem colorir o mundo!”. (Trecho da narrativa de Victor Fernandes, co-autor do projeto Colorir)

Esse é mais um projeto relatado que expressa um pouco da abordagem da Educomunicação no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A articulação entre disciplinas do curso e a vivência desse novo campo têm possibilitado diferentes olhares sobre a realidade e a possibilidade de intervenção social, a exemplo de mais uma escola da rede pública de ensino.

Documentário – Faces da Glória

A sétima turma do curso de Jornalismo se aproximou do conceito maior ‘Identidade’ e a partir dele vários projetos foram desenvolvidos, dentre os quais destacamos: "Faces da

⁷ Projeto Colorir: <http://educolorir.wix.com/projeto>

Glória", um documentário⁸ produzido com os moradores da ocupação do Campus Glória, na cidade de Uberlândia, MG. A intenção dos estudantes foi mostrar a luta e a resistência dos assentados em busca de um espaço para existir.

Esse documentário foi desenvolvido em um esforço conjunto entre os alunos do primeiro período de Jornalismo da UFU (...) e os moradores do Bairro Élisson Prieto, comumente chamado de Assentamento do Campus Glória. O desafio do trabalho era tentar traçar a Identidade desse numeroso grupo como forma de desmistificar os rótulos de invasores, baderneiros e etc. (Trecho da narrativa dos autores do documentário: Ana Luiza Figueiredo, Emílio Andrade, Halysen Vieira, Isabela Silveira, Isadora Puríssimo, Iury Machado e Luiz Alberto Jr.)

Essa experiência possibilitou aos acadêmicos unirem uma maneira de ser e de existir de uma comunidade excluída e, de forma colaborativa, discutir questões sobre identidade, voz e vez na mídia, conquista de espaços, dentre outros. O documentário apresentado como produto final tem sido fonte até a presente data de pauta de mídia livre para amplificar também a voz dos que, muitas vezes, sequer aparecem.

Revista - Afrodite

A oitava turma do curso de Jornalismo, que também trabalhou com a temática Identidade, mergulhou em processos sociais, democráticos e de intervenção. Um dos grupos de acadêmicos procurou se aproximar de um coletivo de mulheres negras para que, junto a elas, vivenciassem um processo educativo e comunicativo e evidenciasse a identidade nos espaços da cidade. Em trabalho colaborativo com o coletivo 'Crespas e cacheadas de Uberlândia', 'Coletivo Feminista Bonecas de Pixe', e 'Equipe Odara Afro', o grupo de acadêmicos do Jornalismo construiu, desenvolveu e produziu um projeto educacional de reconhecimento e valorização da cultura e beleza de mulheres negras.

Várias rodas de conversa aconteceram e coletivamente produziram algo que pudesse dar nitidez à mulher negra. Realizaram um dia de atividades na universidade com programações variadas ligadas à temática maior, como oficina de turbantes, maquiagem, dança, palestras com dados sobre a mulher negra e as estatísticas brasileiras sobre violência, mercado de trabalho, dentre outros. A partir disso organizaram uma página no Facebook e uma revista eletrônica⁹, a qual nomearam de Afrodite.

⁸ Faces da Glória <http://youtu.be/iB8OY8VWPGI>

⁹ https://issuu.com/afroditeprojeto/docs/combinepdf__1_/1

Uma das narrativas retratadas na entrevista é de uma mulher negra que revela assumir um tipo de cabelo como ato político.

Meu cabelo é um ato político, porque de acordo com a sociedade meu cabelo é proibido, com ele eu não entro em alguns lugares, atrapalho, tenho dificuldade em conseguir emprego, e até de me relacionar...então ele representa uma transgressão, estou transgredindo quando eu o uso da maneira que eu quero.¹⁰

Como parte do editorial da revista os acadêmicos afirmam que o projeto surgiu com a proposta de desenvolver a identidade de mulheres negras através de sua beleza e cultura. E, nas narrativas finais, eles mostraram como o próprio conceito de identidade e de valorização da cultura mudou para eles mesmos e isso foi um processo de transformação.

É o que Freire (1985) destaca ao evidenciar que o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante, implica em invenção e em reinvenção, reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato de conhecer.

Considerações Finais

Discutir sobre a interface entre comunicação e educação no ensino superior é um desafio e isso vai se confirmando a cada etapa de investigação. Os desafios dos processos educacionais no curso de Jornalismo numa perspectiva crítica, democrática, emancipatória, provocam mudanças com o discente, com o docente e com o outro. Não dá para ver o mundo, a realidade, do mesmo jeito.

Os projetos educacionais que são desenvolvidos na universidade em colaboração com a comunidade externa permitem que a prática educacional se torne mais conhecida e colabore para o crescimento das pesquisas dentro do meio acadêmico. A pesquisa em desenvolvimento na área da Comunicação Social vinculada às práticas educacionais são fundamentais para que possamos tornar o processo múltiplo de estudos uma referência na educação.

A Comunicação, segundo Kaplún (1999) é considerada como um componente pedagógico, integrado aos processos de ensinar e aprender e não somente como medição tecnológica. As áreas se interrelacionam, configurando-se e reconfigurando-se e, nesse sentido, de forma emancipatória, a formação do jornalista pode ser produzida criticamente.

¹⁰ Réveny Cristina em entrevista para Nayara Frasan na Revista Afrodite.

Crescemos a todo momento com o outro! Saberes e fazeres acadêmicos e sociais nos fazem aproximar ainda mais da sociedade, dos seus jeitos e trejeitos, de sua forma de ser a qual também pertencemos.

Educomunicação é isso, é fazer-se junto com o outro. Afina e desafina.

O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão. (ROSA, 2015, p.27)

Não há caminho seguro ou prescrito, mas há inúmeras possibilidades de conhecer, reconhecer, interagir, colaborar e fazer o caminho caminhando!

Referências

- BOLÍVAR, A. **Profissão Professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (ORG.). **Educomunicação**: Construindo uma nova área de conhecimento. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- KAPLUN, M. Processos educativos e canais de comunicação. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: Editora Moderna (14), jan/abr 1999, p.p.68-75.
- MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social**: Habilitação em Jornalismo. Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2009. Curso de Jornalismo, 2015.
- ROSA, J. G. **Grande sertão**: Veredas. 22^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- SILVA, D. S. **A constituição docente em matemática à distância**: entre saberes, experiências e narrativas. Tese de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, MG - UFMG/FaE, 2010. 278 f.
- SILVA, D. S.; SILVA, C.P.S. **Trechos de entrevistas de pesquisa em desenvolvimento sobre Educomunicação no Ensino Superior**. Universidade Federal de Uberlândia, 2013(...).
- SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP [23], nº 20, set/dez, 2000, p. 12-24.
- SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP [23], jan./abr., 2002, p. 16-25.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: O conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

TURA, M. L. R. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N. (et.al.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 183-206.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.